

X: Reproduções e subversões do feminino no *slasher*¹

Ana Flávia Godoy de OLIVEIRA²

Éverly PEGORARO³

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo refletir sobre as representações de mulheres no subgênero de terror *slasher*, por meio da análise de quatro personagens femininas do filme *X* (2022), que conta a história de um grupo de pessoas assassinado por dois idosos enquanto produzem um filme pornô. As personagens são cobertas por estereótipos que as diminuem, principalmente por conta de o cinema se tratar de um segmento majoritariamente masculino e por refletir a dinâmica social que muitas vezes desfavorece a mulher. Por meio da análise fílmica constata-se que *X* reproduz estereótipos, mas desperta reflexões acerca do feminino.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; cultura visual; *final girl*; *slasher*; representação.

INTRODUÇÃO

Slasher é um subgênero de terror que surgiu na década de 1970 após o período de censura em Hollywood pelo código Hays⁴ (Larocca, 2014). Livres da censura, os cineastas investiram em cenas de violência, sexo, drogas e nudez (Medeiros; Lira, 2016). Esse subgênero tem uma fórmula narrativa que foi reproduzida diversas vezes, principalmente, por conta do lucro (Lima; Gomes; Mendes, 2015). Características como estereótipos de personagens, o perfil dos assassinos e os caminhos da trama foram exaustivamente repetidos. Na fórmula, um grupo de jovens é perseguido por um assassino e as vítimas são revestidas por estereótipos como a mocinha virgem, que geralmente é a protagonista, o nerd, a loira bonita e o atleta (Lima; Gomes; Mendes,

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Memórias e identidades nas audiovisualidades, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Aluna do 3º ano do curso de Jornalismo da Unicentro. Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Araucária 2023-2024. E-mail: flaviagodoy.fg00@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da Unicentro. E-mail: everlypegoraro@gmail.com.

⁴ Conjunto de normas conservadoras pelas quais as obras de Hollywood passavam antes de serem lançadas. A cartilha recebeu o nome do advogado William H. Hays que foi designado a coordenar a missão de censurar os filmes. O código Hays esteve oficialmente em vigor entre 1930 e 1968.

2015). Geralmente as obras tem a presença de uma *final girl*. O termo foi cunhado pela pesquisadora norte-americana Carol J. Clover na obra *Her body, Himself: Gender in the slasher film* (1987). Segundo ela, essas personagens, que são as únicas sobreviventes do massacre, são ingênuas, puras e não se envolvem com sexo, drogas ou bebidas.

Para Larocca (2014), nos anos 1970, como reação à contracultura, à revolução sexual e ao feminismo, surgiu nos Estados Unidos o neoconservadorismo. O cinema foi um grande aliado na tentativa de retomar os preceitos dos anos 1950, época em que, para os conservadores, havia segurança e moralidade (Larocca, 2014). Outro motivo para a punição por sexo nesses filmes é que o cinema refletiu o temor da população ocasionado pelo auge da Aids (Medeiros; Lira, 2016). Kellner (2001) explica que os veículos de comunicação, são instrumentos utilizados para disseminar ensinamentos. Os meios de comunicação funcionam como pedagogia cultural, moldando comportamentos, opiniões e a forma como o indivíduo vê ao outro e a si mesmo (Kellner, 2001). Assim, é necessário estudar a mídia como dimensão social, cultural, política e econômica (Silverstone, 2002).

O objetivo dessa pesquisa é refletir sobre as representações femininas no filme *X* (2022). A obra reproduz estereótipos observados no gênero *slasher* ao mesmo tempo que subverte algumas características femininas frequentemente disseminadas pelo subgênero. Para isso, estudamos sobre representação e cultura, e utilizamos análise filmica como metodologia.

O GÊNERO *SLASHER* E A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO

Luís (2021) aponta que o subgênero *slasher* tem origem no gênero *giallo*, que possui características como o suspense, a violência gráfica, o erotismo e a descoberta da identidade do assassino no final da trama. O autor ainda afirma que a Era de Ouro do *slasher* teve início em 1978 com o lançamento de *Halloween* e foi até meados da década de 1980. Todas as características do *slasher* acabaram se tornando clichês por conta da repetição de sua fórmula. Luís (2021) explica que os filmes são compostos geralmente por uma *cheerleader*, um atleta, um *prankster* (brincalhão), pelo namorado da *final girl*, pelas figuras de autoridade e pela Cassandra⁵. As histórias se passam em bairros residenciais no subúrbio ou campos de férias, passando a ideia de que os assassinos

⁵ Na mitologia grega, Cassandra era uma profetisa que rejeitou o deus Apolo. Após ser amaldiçoada por ele, ninguém mais acreditou em suas profecias.

podem estar em qualquer local. O vilão tem características humanas e um *backstory* que justifica seus atos, sejam eles por vingança ou psicopatia. A utilização da máscara representa o medo do desconhecido e torna o visual dele marcante e original, e a preferência por armas brancas se dá pela própria palavra *slasher*, que significa retalhar ou cortar. O assassino e a *final girl* são os personagens principais: um não pode existir sem o outro (Luís, 2021).

Silva (2014) explica que o personagem principal do terror sempre é o vilão já que é ele quem causa a trama, mas o ponto de vista é das vítimas. O assassino é tão mau que é impossível sentir pena dele, já que nesse subgênero os vilões são personagens planos e superficiais (Silva, 2014). Segundo Luís (2021), a *final girl* é apresentada desde o início como a protagonista, possui o comportamento mais responsável sobre sexo, álcool e drogas e é a primeira a perceber o perigo. Ela é inteligente, determinada e introvertida. (Luís, 2021). Milanez e Oliveira (2019) apontam que os filmes *slasher* estão na conjuntura de uma sociedade moldada pela moral religiosa que resulta numa visão conservadora quanto ao sexo. Por isso, essas obras mostram punição por práticas sexuais, mas de uma maneira diferente para as *final girls* (Milanez; Oliveira, 2019). A construção delas possui uma dualidade. Ao mesmo tempo em que elas são atentas e demonstram capacidade de sobrevivência, também são envolvidas por arquétipos comportamentais, como a passividade e a inocência, possuindo características conservadoras e liberais ao mesmo tempo (Bartilotti; Silva, 2021). O personagem que sobrevive no final sempre tem o mesmo perfil do público dominante (Lima, Gomes e Mendes, 2015) e o *slasher* acompanha os preconceitos da sociedade sobre a vida sexual feminina (Luís, 2021). Em muitas obras as *final girls* recebem auxílio em algum momento da trama, geralmente, de uma figura masculina, sendo que a ameaça, geralmente, parte de um homem. (Bartilotti; Silva, 2021).

Kaplan (1995) explica que sempre há três olhares distintos sobre a mulher: o da câmera, o do cinegrafista e o do espectador. Os signos hollywoodianos são influenciados pela ideologia patriarcal, que mantém as estruturas sociais e constrói a mulher refletindo as necessidades e o inconsciente patriarcal (Kaplan, 1995). Um discurso é capaz de elaborar representações que se relacionam, dentre outras coisas, com o poder (Hall, 2016) que está contido, por sua vez, no olhar do homem (Kaplan, 1995). Para Kaplan (1995), nos gêneros hollywoodianos clássicos, o corpo feminino

funciona como objeto erótico para o telespectador masculino. Os personagens masculinos do cinema passam ao espectador masculino seu ego, a sensação de domínio e a de controle. Para a mulher, são apresentadas figuras vitimizadas e impotentes (Kaplan, 1995).

REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM *X*

Em *X* (2022), um grupo de pessoas vai a uma fazenda no Texas para produzir um filme pornô conceitual. Maxine, Bobby-Lynne e Jackson são as estrelas; RJ é um jovem cineasta que promete inovar a indústria pornográfica; Lorraine, namorada de RJ, é a responsável pelos equipamentos; e Wayne é o produtor executivo e namorado de Maxine. As imagens são filmadas na propriedade do casal de idosos Howard e Pearl. Enquanto o filme é rodado, Pearl observa Maxine à distância, fascinada pela jovem. Após descobrir o que o grupo está fazendo, Pearl mata, um a um, quase todos os integrantes da equipe de filmagens. Maxine é a única pessoa que sobrevive ao massacre e mata a assassina.

Para a análise foram seguidas as instruções metodológicas de Casseti e Di Chio (2013) e Penafria (2009). O processo de análise fílmica é realizado por meio de uma desintegração seguida de uma reintegração com o objetivo de entender toda estrutura da obra (Casseti e Di Chio). Realizamos uma análise caracterizada como interna e de conteúdo (Penafria, 2009). Por conta do espaço limitado, as cenas que utilizamos são apenas para ilustrar nossos apontamentos. *X* (2022) se passa no final da década de 1970, época marcada pela liberação das mulheres e pelo imaginário sobre “sexo, drogas e rock’n’roll”. As quatro personagens têm particularidades que vão desde a subversão até a reprodução de estereótipos femininos, além de despertar uma reflexão sobre o belo e a relação com o corpo.

Diferente das *final girls* clássicas, Maxine é uma jovem sexy, atriz pornô e usuária de drogas. Ela se envolveu com o atual namorado, Wayne, quando ele ainda era casado. Ela fala com frequência para si mesma que não merece uma vida qualquer. Até mesmo os momentos de uso de drogas já indicam que ela é insegura e tem problemas com autoestima, mas esconde isso com uma confiança exagerada que funciona como um mecanismo de defesa. Pearl é uma assassina que recebe ajuda do marido para fazer vítimas e escondê-las. Apesar de ser assustadora, ela aparenta ser indefesa. Hoje, ela

sente falta da juventude e não se sente mais bonita e desejada, razão pela qual eles fazem as vítimas. Ela se vê, mais jovem, em Maxine. A falta de beleza e a maldade em Pearl demonstra como o belo é visto como um significante de bondade (Ribeiro, 2005). Apesar dos atos dela não poderem ser justificados, é visível que tudo o que Pearl quer é ser contemplada e desejada. Bobby-Lynne, a outra atriz pornô, incorpora o estereótipo de loira burra e sexy. Até mesmo o estilo de cabelo que usa lembra Marilyn Monroe, figura que consagrou esse estereótipo. Essa personagem possui um sonho americano e demonstra em algumas cenas, inteligência e talento musical, apesar do estereótipo. Lorraine não aprova o filme que estão fazendo e carrega no pescoço um crucifixo. Por isso, é apelidada por Wayne de “freirinha” e não tem a presença apreciada por Maxine, talvez porque ela lembre a religiosidade do pai da protagonista. Depois de algumas cenas gravadas, no entanto, ela decide fazer parte do filme, mesmo contra a vontade do namorado. Lorraine pode representar como Maxine adentrou o mundo da pornografia, já que ambas são ligadas à religiosidade. Lorraine tem o perfil de uma *final girl* clássica. O que a leva a não possuir esse posto é, além de ter cedido à “imoralidade”, lhe faltar algo muito importante: o fator x.

CONCLUSÃO

Pearl representa o medo da velhice, a relação com o corpo e a dualidade entre falta de beleza e maldade. Ela demonstra isso pela maneira que olha o próprio reflexo e nas tentativas de acariciar o corpo de Maxine. Existe um grande contraste entre a *final girl* e a vilã, entre a juventude de uma e a velhice da outra. O âmbito familiar e religioso originou a rebeldia da protagonista e o desespero por uma vida que ela acredita que merece. Maxine é a representação de uma *female fatale* com problemas de autoestima e ligada, de certa forma, ao universo masculino. Ela e Bobby-Lynne sabem o que podem conquistar fazendo uso do corpo e Lorraine, observando elas, percebe que também pode. Pearl, por outro lado, deseja fazer o mesmo e se frustra por não conseguir. Dessa maneira, *X* (2022) desperta reflexões acerca do feminino por meio das construções complexas das personagens, mas ainda reforça certos estereótipos presentes no *slasher*, perpetuando o modo como a sociedade vivencia o feminino e enxerga as mulheres.

REFERÊNCIAS

CASSETTI, Francesco; DI CHIO, Federico. **Cómo analizar un film**. España: Paidós, 2013.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. 1º ed. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2016.

KAPLAN, Elizabeth Ann. **A mulher e o cinema, os dois lados da câmera**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia - Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.

LAROCCA, Gabriela Muller. **O Corpo Feminino No Cinema De Horror: Representações De Gênero E Sexualidades Nos Filmes Carrie, Halloween E Sexta-Feira 13 (1970 - 1980)**. In: Encontro estadual de história “1964-2014: Memórias, Testemunhos e Estado”, nº 15, 2014, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: Associação Nacional de História, 2014. Disponível em: <https://acesse.dev/hFCaI>. Acesso em 5 mai. 2024.

LIMA, Gleison Teixeira de.; GOMES, Marília de Castro; MENDES, Marcília Luiza Gomes da Costa. **A fórmula matemática dos filmes de terror slasher e a estética da repetição**. In: Intercom, nº 38, 2015, Rio de Janeiro. **Resumos [...]** Rio de Janeiro: Intercom, 2015. Disponível em: <https://encr.pw/VoWRg>. Acesso em: 5 mai. 2024.

LUÍS, Rui Fernando. **As Muitas Máscaras do Slasher Movie: Como os medos da sociedade se refletem na evolução do gênero**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade Nova de Lisboa, 2021.

MEDEIROS, Daniel Lucas de.; LIRA, Ramayana. **A Violência no Cinema de Terror Americano na Década de 1980**. In: Intercom sul, nº17, 2016, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: Intercom, 2016. Disponível em: <https://acesse.dev/EBk0u>. Acesso em: 5 mai. 2024.

MILANEZ, Nilton.; OLIVEIRA, João Pedro Santos. **Garotas até o fim! genealogias do corpo de mulheres em filmes de horror (1974–1984)**. Discursividades, Campina Grande, vol. 4, n. 1, p. 8 - 34, abr. 2019.

MULVEY, Laura. “Prazer visual e cinema narrativo” in: XAVIER, Ismail (Org). **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Graal, 1983. p. 437 - 453.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)**. Anais do VI Congresso SOPCOM. Braga: Universidade do Minho, 2009.

RIBEIRO, Silvana Mota. **Retratos de mulher, construções sociais e representações visuais do feminino**. 1º ed. Porto: Campo das Letras, 2005.

SILVA, André Campos. **O processo comunicacional do clichê cinematográfico em filmes de terror slasher**. Tese (Doutorado em comunicação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

SILVA, Giovanna Rocha; BARTILOTTI, Carolina Bunn. **A representatividade feminina das final girls no cinema de horror**. Artigo (Graduação em psicologia). Universidade do sul de Santa Catarina, Tubarão, 2021.

X. Direção: Ti West. Estados Unidos: A24, 2022.